

e ultramarinos as principais nomeações de dominicanos para cátedras episcopais... Aspectos da história desta Ordem que, pensamos, exigirão a atenção futura dos historiadores, que dispõem em obras como aquela que recenseamos aqui importantíssimos auxiliares de investigação.

Saul António Gomes

GABRIEL, Manuel Nunes — *Os Jesuítas na Primeira Evangelização de Angola*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1993. 98 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 7.

LOPES, António - *A Primeiríssima Casa da Companhia de Jesus no Mundo e a Expansão Missionária de Portugal*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1994. 65 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 8.

LOPES, António - *Dioceses fundadas nos Territórios Ultramarinos e Padroado Português a partir de Lisboa com seus respectivos Bispos*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1994. 142 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 9.

O pequeno estudo *Os Jesuítas na Primeira Evangelização de Angola* da autoria de D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda entre 1957 e 1975, insere-se num conjunto de publicações da Biblioteca Evangelização e Culturas editadas pelo Secretariado Nacional da Comissão para as Comemorações dos «Cinco Séculos da Evangelização e Encontro de Culturas» (sobre a Biblioteca Evangelização e Encontro de Culturas e sobre os estudos anteriormente publicados nesta colecção ver a nossa recensão in *Lusitania Sacra*, t. V, 1993, p. 411-415). Trata-se, tal como a maior parte dos estudos anteriores editados nesta colecção, de um trabalho de síntese e de divulgação, sem objectivo de apresentar algo de novo sobre a história da evangelização de Angola (p. 6). Embora o próprio autor o considere «decalcado» (p. 6) sobre a conhecida obra do Pe. Francisco Rodrigues, *História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal* (4 tomos. Porto; Braga: Apostolado da Imprensa; Apostolado da Oração, 1931-1950), este trabalho é bem mais do que uma adaptação ou mesmo um resumo daquela obra. Apesar de não dispor de uma bibliografia final, contém numerosas notas de rodapé que remetem o leitor para outra bibliografia e para fontes como a obra de Cadornega (António de Oliveira Cadornega, *História Geral das Guerras Angolanas*, 1960) ou as publicadas pelo Pe. António Brásio na *Monumenta Missionaria Africana*.

O estudo inicia-se com a narração da chegada ao Congo, em 1548, da primeira missão de jesuítas. As tentativas e as dificuldades da sua implantação no Congo,

onde as suas missões tiveram pouco sucesso, constituem a primeira parte deste trabalho (Caps. I e II). Um segundo momento é constituído pela história do estabelecimento da Companhia de Jesus em Angola na segunda metade do séc. XVI e ao longo do séc. XVII (Cap. III). Em seguida (Cap. IV), faz um balanço da presença dos jesuítas em Angola nos sécs. XVII e XVIII a partir das suas relações, nem sempre pacíficas, com alguns governadores: João Correia de Sousa (1621-1623), João Fernandes Vieira (1658-1661) e João Manuel de Noronha (1713-1717). Na quarta parte descreve a fundação da Igreja e Colégio de Jesus em Luanda (c. 1607) e o início dos estudos que lhe estão associados, acrescentando uma lista dos jesuítas enviados a Angola entre 1548 e 1760, acompanhada de pequenas biografias daqueles que mais se notabilizaram; e termina, contestando a ideia, divulgada pelos detractores da Companhia de Jesus, da acumulação de uma grande quantidade de bens por parte do Colégio de Luanda. A última parte (Cap. VI) é dedicada à extinção da Companhia por ordem do Marquês de Pombal, à expulsão dos jesuítas de Angola, e ao destino dado aos seus bens. Mas prolonga-se para além do séc. XVIII, e contém um breve historial dos bens dos jesuítas — sobretudo a Igreja e o Colégio — tendo este sido utilizado como residência episcopal nos sécs. XIX e XX. No final do estudo, a jeito de epílogo, intitulado «Os Jesuítas voltam a Angola», apresenta um pequeno apontamento onde descreve as tentativas de restabelecimento da Companhia de Jesus em Moçambique e na Zambézia nos sécs. XIX e XX, e o seu regresso a Angola em 1973, onde permanece até à actualidade.

A aparente progressão cronológica, à medida que avançamos na leitura deste trabalho, não nos deve fazer pensar que os capítulos são estanques. Ao contrário, a estruturação adoptada nem sempre facilita uma apreensão sincrónica da história da Companhia de Jesus em Angola, já que em cada capítulo os saltos cronológicos são constantes, tornando-se obrigatória a leitura quase integral do estudo para compreender o que ocorreu em cada século. No entanto, apesar desta pequena reserva, estamos, sem dúvida, perante uma síntese extremamente útil que permite ao leitor ficar com uma visão geral sobre a presença dos jesuítas em Angola.

Os dois estudos do Padre António Lopes de que agora nos ocupamos — *A primeiríssima casa da Companhia de Jesus no Mundo e a Expansão Missionária de Portugal*, e *Dioceses fundadas nos territórios ultramarinos e Padroado Português a partir de Lisboa com seus respectivos Bispos* — constituem dois valiosos instrumentos de trabalho e auxiliares de pesquisa para os investigadores da História da Missionação em geral, e da História da Companhia de Jesus em particular, quer em Portugal, quer nas regiões ultramarinas onde a expansão portuguesa mais se fez sentir.

No primeiro estudo, centrado no estabelecimento dos jesuítas em Portugal, quando a Companhia fundada por Inácio de Loyola não fora ainda aprovada pelo Papa, o autor narra a vinda em 1540 dos primeiros jesuítas para Portugal, graças à sugestão feita a D. João III por Diogo de Gouveia, principal do Colégio de Santa Bárbara em Paris (sobre o contexto da vinda da Companhia de Jesus para Portugal, e sobre uma versão menos idílica da política cultural e missionária de D. João III, vale a pena ver, por exemplo, Luís Filipe Thomaz, «Descobrimientos e Evangelização, Da Cruzada à missão pacífica», in *Actas do Congresso Internacional de História Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas*, Braga, 1993, vol. I, p. 81-

-129, sobretudo p. 120-127 e Joaquim Romero de Magalhães, coord., *História de Portugal*, vol. III, Estampa, 1993, p. 160-164; 380-413 e 530-540). É aliás, de Lisboa que parte, em Abril de 1541, Francisco Xavier e seus companheiros, naquela que é a primeira expedição missionária da Companhia. Em 1542, o próprio monarca lhes faz a doação do mosteiro de Santo Antão de Lisboa, que viria, assim, a ser a primeira residência «que a Companhia de Jesus possuiu, como própria, no mundo inteiro» (p. 9). A partir de Santo Antão serão fundadas outras casas dos jesuítas como o Colégio de Jesus de Coimbra, em 1542, que foi «a primeira casa de formação dos Jesuítas no mundo» (p. 18). Em 1549, com a criação, pela rainha D. Catarina, do Colégio dos Meninos Órfãos, situado junto ao Colégio de Santo Antão, passam os jesuítas a assistir e orientar as crianças daquele colégio. Muitas delas seriam depois enviadas para as missões ultramarinas para auxiliarem os padres da Companhia nas suas actividades. Algumas ingressaram na Companhia onde vieram a ser irmãos e sacerdotes.

Em seguida é-nos apresentada uma breve resenha histórica, desde o estabelecimento da Companhia até cerca de 1760 (aquando da sua expulsão por Pombal), da acção dos jesuítas em Portugal e nas regiões ultramarinas sujeitas à Província Portuguesa.

Por fim, temos a listagem de todas as expedições missionárias dos jesuítas saídas de Lisboa entre 1541 e 1756. É esta, a nosso ver, a parte mais útil deste trabalho, tornando disponível aos historiadores e a todos os interessados um conjunto de dados anteriormente dispersos por diversas obras. A listagem foi elaborada com base nas obras de António Franco (*Synopsis Annalium Societatis Iesu in Lusitania, ab anno 1540 usque ad annum 1725*. Augsburg, 1726), José Leite (*Chronica dos PP. Jesuitas de Portugal*, B.N.L., Fundo Geral nº 4505; e *Supplemento aos Annaes desta historia e Summario aos dois tomos que deixou impressos na sua Chronica o P. M. Balthezar Telles com a addição dos sucessos que não chegarão à noticia deste Historiador*, Biblioteca Municipal do Porto, mss. nº 534), João Filipe Bettendorff (*Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, LXXII, 1ª parte, (1910)), Bento da Fonseca (*Catálogo dos primeiros Religiosos da Companhia de Jesus da Vice-Província do Maranhão com noticias historicas pelo Jesuita Bento da Fonseca*, ms. da Biblioteca de Évora, cód. CXVI/2-14, nº 7), José Morais (*Historia da Companhia de Jesus na Vice-Província do Maranhão e Pará*, publicada por Cândido Mendes de Almeida, in *Memórias*, t. I, Rio de Janeiro, 1860), e ainda, já no nosso século, nos trabalhos de Francisco Rodrigues (*Historia da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal*, Porto; Braga, 1931-1950), Serafim Leite (*História da Companhia de Jesus no Brasil*, 10 vols., Rio de Janeiro; Lisboa, 1938-1950) e José Wicki (*Aufsätze zur portugiesischen Kulturgeschichte*, Band; Münster, 1967 e Band; Münster, 1974).

O segundo estudo consiste num repertório das dioceses fundadas nos territórios ultramarinos sujeitos ao Padroado Português. Elaborado essencialmente com base em Fortunato de Almeida (*História da Igreja em Portugal*, Coimbra, 1910-1921), Casimiro de Nazaré (*Mitras Lusitanas no Oriente*, Lisboa, 1894), Visconde de Paiva Manso (*História Eclesiástica Ultramarina*, Lisboa, 1872) e Joaquim dos Santos Abranches (*Summa do Bullário Português*, Coimbra, 1895), elenca 57 dioceses e prelazias, ordenadas cronologicamente a partir da data de fundação, mencionando os

seus bispos ou prelados desde esse instante até à perda do direito de padroado, à extinção da diocese ou prelazia, ou, quando não houve alteração de jurisdição, até à actualidade. No final do trabalho, apresenta uma bibliografia completa das obras consultadas.

Representa, tal como o estudo anterior, um instrumento de trabalho importante, que poderá ser de grande utilidade não só aos investigadores como a todos os que queiram obter informações fidedignas sobre esta temática.

Estes estudos suscitam algumas questões que se prendem directamente com alguns dos desafios que se colocam à História da Missionaçã e da Expansão Europeia. Para quando uma atenção mais efectiva à perspectiva dos povos que foram objecto de missionaçã? (Para uma reflexã teolãgica sobre esta temática, mas sem perder a dimensã histãrica, ver, a tãtulo de exemplo, o nãmero 232 da revista *Concilium* dedicado ao processo de colonizaçã e cristianizaçã da Amãrica Latina e intitulado significativamente «1942-1992... La voz de las vãctimas». Como exemplo de obras elaboradas a partir de uma perspectiva histãrica e antropolãgica, tambãem sobre a presenãa espanhola na Amãrica do Sul, ver, entre outras, Serge Gruzinski, *La Colonisation de l'Imaginaire, Sociétés Indigènes et Occidentalisation dans le Mexique Espagnol XVIe-XVIIe siècle*, Gallimard, 1988, ou, do mesmo autor, «Christianiser le Mexique!» in *L'Histoire* n^o 146, Juillet/Aout 1991, p. 96-107. Neste âmbito, há ainda muitos outros trabalhos importantes como os de Nathan Wachtel, *La Vision des Vaincus*, Gallimard, 1971, e *Le Retour des ancêtres*, Gallimard, 1990; ou o clãssico de Robert Ricard, *La «Conquête Spirituelle» du Mexique*, Paris, 1933; e mais recentemente Martine Azoulai, *Les Péchés du Nouveau Monde*, Albin Michel, 1993). Serã que estamos cientes de que a histãria da missionaçã e evangelizaçã transcende a simples histãria das missões, e que há que terem conta o processo — sempre muito complexo — de apropriaçã do cristianismo pelos povos não europeus? Que relaçães se estabelecem entre as missões e açãõ evangelizadora, e os representantes do poder central? Como se sustentam as missões, e até que ponto a sua manutençã implicava (ou não) o seu envolvimento directo em actividades econãmicas que lhes eram estranhas?

Não se pretende, obviamente sugerir que estas questões foram inteiramente esquecidas por esta colecçã, ou por outros trabalhos jã publicados (ver a este propãsito alguns artigos excelentes publicados nas jã citadas Actas do *Congresso Internacional de Histãria Missionaçã Portuguesa e Encontro de Culturas*, 4 vols., Braga, U.C.P.; C.N.C.D.P.; Fund. Evangelizaçã e Culturas, 1993. Memorabilia Christiana), mas tão sã salientar a importãncia de aspectos que necessitam de ser mais estudados, ou abordados a partir de um ponto de vista diverso daquele que é mais comum entre nãos (ver os artigos de John Thornton, «The Development of an African Catholic Church in the Kingdom of Kongo, 1491-1750» in *Journal of African History*, 25 (1984), p. 147-167; de Richard Gray, «Come Vero Principe Catolico: The Capuchins and the Rulers of Soyo in the Late Seventeenth Century» in *Africa* 53 (3), 1983, p. 39-54; e Anne Hilton, «European Sources for the Study of Religious Change in Sixteenth and Seventeenth Century Kongo», in *Paideuma* 33, 1987, p. 289-312).

André Ferrand de Almeida